Ano XXXVIII — TAVIRA, 30 de Outubro de 1971 — N.º 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
B-500

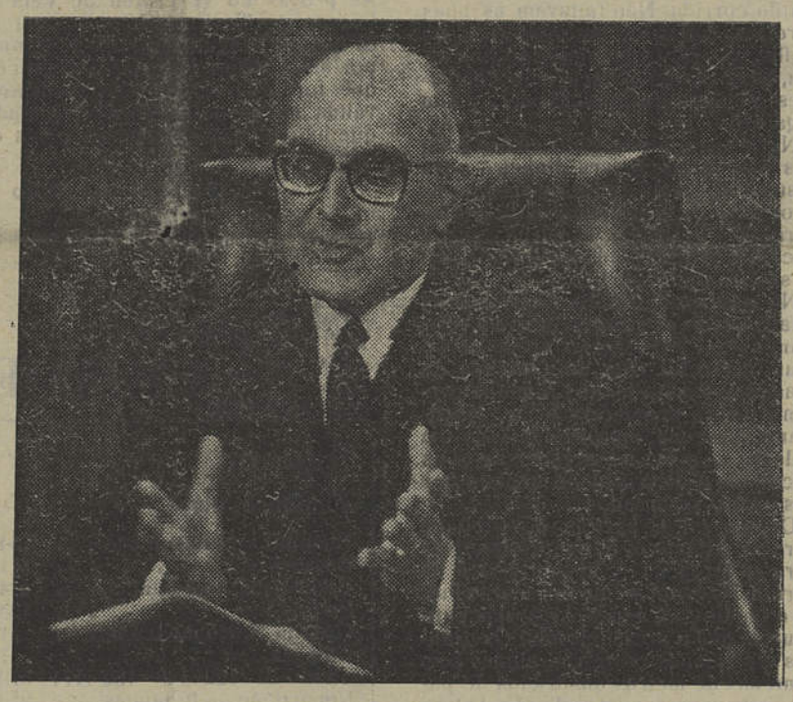
POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE MARCELO CAETANO NA CHEFIA DO GOVERNO



PASSOU há dias, o terceiro aniversário do presidente Marcelo Caetano na chefia do Governo, que pretextou, como não podia deixar de ser, solenes e significativos actos, o mais relevante dos quais foi, certamente, a imposição das insígnias da grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, que é, como se sabe, a mais elevada condecoração nacional e se destina a galardoar o Valor, a Lealdade e o Mérito. Bem a mereceu quem, como o prof. Marcelo Caetano, tomou sobre os seus ombros, numa hora extremamente crítica para a Nação, o pesado encargo de chefiar o Governo e, portanto, de dirigir os destinos políticos de Portugal.

No discurso que proferiu, por ocasião desse acto de justiça para com o presidente do Conselho, o Presidente da República disse que «há três anos nas funções de Presidente do Conselho de Ministros, o doutor Marcelo Caetano, sem descanso que valha, com evidente prejuízo da sua saúde e com a espantosa produtividade que lhe é peculiar — apesar de o mar em que tem navegado se ter mostrado, por vezes, pouco propício a singraduras fáceis — vem constituindo um exemplo constante de dedicação, sem limites, ao País e ao seu Povo. O Chefe do Estado, que em hora de decisão oportuna e certa o escolheu, sente o dever de não deixar tão notáveis méritos sem o bem merecido reconhecimento». Observou, em seguida, o Presidente Américo Thomaz que todos os presidentes do Conselho, após o 28 de Maio de 1926, se não o tinham sido antes, foram agraciados com a grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada e que injustiça chocante seria uma excepção à regra seguida. Assim o entendemos, também, demais que premiar, de tal modo, o prof. Marcelo Caetano significa reconhecer, manifestamente, o Valor, a Lealdade e o Mérito de um estadista fora de série que tomou conta das rédeas do Poder na hora própria, sucedendo, condignamente, àquele que, durante mais de quatro décadas, havia inscrito o seu nome, para sempre, na História de Portugal.

No seu discurso de agradecimento dos cumprimentos dos digentes da Acção Nacional Popular, o prof. Marcelo Caetano, que, como sempre acontece quando fala à Nação, falou pouco para dizer muito, começou por afirmar que se torna «absolutamente necessário que os portugueses dignos desse nome se unam ao redor dos governantes por eles escolhidos e os ajudem a levar a bom ter-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Necessidades

Pela idade estamos catalogados no grupo da velhada; por educação e temperamento pertencemos à secção dos botas-de-elástico. Dentro deste espírito não acamaradamos no rancho dos que entendem que à Nação importa mais que tudo o turismo e o gino-desporto. Mais comezinhos, mais rasteiros, entendemos que coisas de maior importância se levantam e impõem. E entre elas a água abundante e potável e uma ampla rede médica e hospitalar. Somos pequeninos, não nos enxergam, não dão por nós e doutro modo seríamos excomungados como certamente foi um jornalista que abundando nestas ideias as expôs e nunca vimos o seu nome nas páginas do jornal. Ao turismo já pôs reticências o senhor Presidente do Conselho.

(Continua na 3.ª página)

A Despedida e Posse do sr. José Manuel Rodrigues da Silva

REALIZARAM-SE respectivamente nos passados dias 26 e 27 do corrente, os actos de despedida de chefe da Secretaria da Câmara de Tavira e da posse de chefe dos Serviços de Turisme da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O primeiro foi um jantar de despedida e homenagem que se realizou no Eurotel da Quinta das Oliveiras e que reuniu à mesa cerca de uma centena de pessoas.

Entre os convivas contavam-se muitos tavirenses e algumas destacadas figuras algarvias que para tal se deslocaram propositadamente.

Num ambiente alegre, o repasto foi primorosamente servido por aquele nosso empreendimento turístico, onde decorreu aquele banquete de despedida e consagração ao distinto funcionário, ao cidadão e ao amigo de Tavira.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Emiliano Palmeira, funcionário municipal, que em nome dos seus colegas, leu uma mensagem, George Rosado, chefe da Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, José Manuel Aguas, chefe da Secretaria da Câmara de S. Brás de Alportel, dr. José Correia, na qualidade de presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, prof. José Joaquim Gonçalves, vereador municipal, dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, eng. António Rodrigues Pinelo, director da Junta Autónoma das Estradas no nosso distrito, o nosso director, José Filipe Ribeiro, director técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, Silvério Pilar, Vasco Mascarenhas Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara de Tavira, eng. Luís Filipe de Miranda Malheiro Távora presidente da Câmara de Tavira e a encerrar, o homenageado que, sensibilizado, agradeceu aquela manifestação de simpatia promovida pelos tavirenses.

Na mesa de honra tomaram assento os srs. eng. Luís Távora e sua esposa, o homenageado e

(Continua na 2.ª página)

Secção Liceal de Tavira

Sob a direcção do sr. professor Dr. Brito Lima, deverá começar a funcionar na próxima semana a Secção Liceal de Tavira, no edifício do antigo Externato de Nossa Senhora das Mercês, na quinta da Bela Fria, em cujos trabalhos de reparação e acondicionamento de turmas, a Câmara tem posto todo o seu carinho, bem como na aquisição de carteiras e material didático.

Tudo se prepara pois para a abertura desta nova Secção do Liceu de Faro, que abrangerá do 3.º ao 5.º ano do curso geral.

X ASSEMBEIA GERAL DA I.C.C.A.

INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION

COMEMORAÇÕES FILATÉLICAS

Como tem sido largamente publicitado, reune em Lisboa e no Algarve, de 30 de Outubro a 6 de Novembro, a Assembleia Geral em epígrafe, que contará com a presença de representações de empresas e organismos oficiais de turismo de 60 países.

Na sua qualidade de membros da I.C.C.A. constituem a Comissão Organizadora desta importante reunião internacional a «Atlântica Tours», a «Albel» e a TAP — Transportes Aéreos Portugueses.

A filatelia, com os seus comprovados resultados sob o ângulo propagandístico, não podia deixar de ser chamada a actuar e a fomentar, à sua maneira, a X Assembleia Geral da I. C. C. A.

Nesta ordem de ideias e associando-se ao evento, a Administração-Geral dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) mandou compor dois carimbos comemorativos que serão apostos em 1 e 4 de Novembro próximo, em toda a correspondência apresentada em postos temporários de correio instalados, para o efeito, respectivamente na Biblioteca Nacional (Lisboa) e no Hotel Alvor-Praia (Alvor).

Semana do Seminário

De 1 a 8 de Novembro, de novo a Diocese do Algarve irá debruçar-se sobre uma realidade que a todos, padres e leigos, diz respeito — o nosso Seminário.

Graças ao esforço de reflexão e mentalização iniciado há alguns anos, já muitos cristãos olham o Seminário numa perspectiva de fé e sentem-se comprometidos, considerando-o coisa sua e para si. Mas é grande ainda o esforço a fazer neste sentido, pois não são poucos também os que erradamente, olham o Seminário como um asilo ou simples colégio. Ora o Seminário procura ser e deve ser a instituição, onde mais fàcilmente se poderá criar um ambiente propício à descoberta, despertar e cultivo da vocação sacerdotal, sem menosprezo de qualquer outra vocação.

Para cumprir a sua missão, o Seminário precisa e espera a oração, a simpatia, a generosidade de todos os cristãos. Mas precisa e espera, sobretudo, os filhos das famílias cristãs — o Seminário não poderá dar padres à Igreja, se não recebe os filhos das famílias mais responsáveis dessa mesma Igreja.

O Seminário é dos cristãos e para os cristãos. Importa que todos o sintam e manifestem este sentir na oração e sacrifício material a favor do nosso Seminário, tão necessitado de dispendiosas obras de restauro que em breve irão começar. A todos se pede, por isso, colaboração generosa no *Ofertório Solene*, que nas Paróquias e Capelas da Diocese se vai realizar, no próximo dia 7 de Novembro.

Que sejam grandes os frutos desta Semana do Seminário!

Em Linha Recta

NOVEMBRO sombrio e triste!

Um mês que nos obriga a meditar em como tudo é vão, efémero, transitório. Nada é eterno. Para os que crêem, Cristo é a Esperança, é a Vida, é a Eternidade. Mas só para aqueles que possuem fé.

Há duzentos e dezasseis anos, o primeiro dia de Novembro foi terrìvelmente trágico para os portugueses. Um terramoto de grandes proporções colheu de surpresa milhares e milhares dos nossos antepassados. O balanço da tragédia foi verdadeiramente catastrófico! O segundo dia é reservado pela liturgia católica à visita aos cemitérios, a recordar os mortos, a rezar por todos os que já terminaram a sua passagem pela terra. Apontamos um costume com o qual nunca concordámos. Trata-se da distinção das urnas em brancas e pretas. Urna branca é reservada aos solteiros, a outra aos casados. Contestamos este facto porque o achamos ridículo. Por que razão até na morte queremos distinções? Debaixo da terra, o gusano não estabelece diferenças: todos apodrecem, todos são reduzidos a pó.

Novembro pálido e triste!

Novembro que nos faz pensar no fim desta caminhada, na insignificância de muitos dos nossos actos.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Dos prazeres que enlouquecem,
Nisto o efeito se resume:
São as flores que entontecem
Ao sentir-lhes o perfume.

V. P.

O IV Torneio Internacional DE BRIDGE

Vai realizar-se no Hotel Alvor, com a presença de destacadas figuras, o IV Torneio Internacional de Bridge que tantos êxitos tem alcançado nos anos anteriores.

NA marcha ciclópica do mundo a gente nem repara na mesquinhez de certos seres que nos circundam, tais como: os mosquitos, as moscas, os vermes, etc. etc., nem nos prejuízos orgânicos que podem produzir.

CONVERSA DA SEMANA

MICRÓBIOS

Há micróbios espalhados por toda a parte, que se introduzem em todos os sectores do organismo humano e social.

Alguns são descobertos mesmo sem ser necessário recorrer ao auxílio da lupa mas ou-

Continua na 3.ª página

Homenagem de Militares Mortos ao Serviço da Pátria

O Comando Militar de Faro, manda no próximo dia 2 de Novembro, «Dia de Finados» rezar pelas 10 horas, na Igreja de São Francisco daquela cidade, missa por alma dos militares mortos ao serviço da Pátria.

'As 11 horas, serão depostos ramos de flores nas campas dos que tombaram no Ultramar Português na defesa da integridade nacional.

4. XI. 1971

O Terceiro Aniversário na Chefia do Governo

(Continuação da 1.ª página)

mo as duras e espinhosas tarefas a que temos de fazer face». Uma das suas frases com mais jus a especial ponderação foi, certamente, aquela em que afirmou que «conseguimos sustentar a defesa das províncias ultramarinas contra a subversão crescente, instigada por essa incrível organização chamada das Nações Unidas e que poderosos interesses armam e subsidiam», logo seguida daquela outra de que, «se não esmorecemos na luta no Ultramar, tão-pouco demos que querem trazer o terrorismo à Metrópole». Com o senso das realidades que lhe é apanágio, disse que faltaria à sua «obrigação de falar verdade aos portugueses se não lhes lembrasse que estamos a atravessar horas muito críticas, horas em que a agudeza dos problemas nacionais é agravada por inquietantes condições da economia e da política internacionais».

Manifestando, porém, a sua inabalável confiança no povo português, o prof. Marcelo Caetano exprimiu, apesar de algumas afirmações categóricas de dúvida salutar («não posso ocultar ao País que temos grandes dificuldades a vencer, que continuaremos a tê-las por muito tempo e que é possível que elas cresçam em número e gravidade»), a sua inabalável confiança nos destinos nacionais.

O seu discurso de há dias, se não foi dos mais relevantes e, digamos assim, dos mais impressionantes que tem proferido, foi, com certeza, dos mais positivos e adequados às circunstâncias da actual conjectura da Nação nos domínios político, económico e social. Foi o discurso de um estadista que, desde a primeira hora da sua gestão pública, sabe, perfeitamente, o que quer e para onde vai.

A. de Freitas

Em Linha Recta

(Continuação da 1.ª página)

FARO, que se orgulha de ser considerada a capital do turismo do Algarve, possui um único cinema. É um facto que nos entristece a nós algarvios, se pensarmos que o visitante não pode optar entre um espectáculo de teatro ou de cinema. Tem de contentar-se com este último, que nem sempre lhe apresenta um filme de boa qualidade. A relevante e profícua actividade do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve não é suficiente, pois sustentando-se em puro amadorismo, só periòdicamente nos poderá brindar com uma representação teatral.

Agora, que se pôs, parece que definitivamente, de pé o Conservatório Regional, porque não a criação de uma companhia teatral no Algarve?

*

É Pela segunda vez que nas colunas deste semanário regionalista falamos da rubrica de «Folclore» que a RTP apresenta aos sábados. Não vamos meter a foice em matéria tão complexa e delicada como é o folclore português. Isso é com os especialistas do assunto.

No entanto, não ficarão descabidas ainda algumas considerações sobre esse programa. O Dr. Pedro Homem de Melo não só se tornou no único apresentador, como num acérrimo propagandista das virtudes do folclore nortenho. Nós compreendemos esta sua inclinação infeliz se nos lembrarmos do velho provérbio popular: *São Mateus rogou pelos seus.*

Esquece as responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros como organizador de um programa do género. Apoiado numa vaidadezinha irrisória monopoliza com um àvontade incrível a rubrica do folclore nacional.

Para ele não existe folclore algarvio. Digamos a verdade. Convém-lhe ignorá-lo, talvez por inveja ou até uma certa *dor de cotovelo*. O Dr. Pedro Homem de Melo ao desprezar o folclore do sul do país, demonstra que o considera superior e receia que o da sua região fique na sombra, ao apresentá-lo na RTP. E assim pomos ponto final neste assunto porque está na hora de *aprendermos a dançar uma «chula» ou um «vira»*.

Varela Pires

Crónica de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

resposta tinha que ser afirmativa!

Depois foram momentos de espectativa e de esperança, senão na vitória que nos parecia impossível, ao menos num comportamento honroso!

Era preciso levar o «GALGO» para Faro. Nem o Dr. Martiniano nem eu tinhamos possibilidade de o fazer. Recorreu-se então ao João dos Santos, que a morte já levou e era um bom marítimo. O Dr. Martiniano aproveitou para, juntamente com a palamenta enviar logo os «mantimentos» necessários para a nossa viagem no dia da corrida. Não faltavam as boas perdizes enlatadas, as conservas do Abílio, pão de trigo, vinho de boa lavra, fruta em abundância e dois garrafões de água de Monchique!... Um regalo!!!

Na véspera, ainda em Tavira, o João dos Santos que levara dinheiro para a sua viagem de regresso informou: «Por falta de vento demorei dois dias para chegar a Faro. O barco está na doca em ordem! Tudo em condições! E' só levantar ferro!...»

Na madrugada do dia da largada lá estavamos na doca aguardando o «Comandante»! Presente o nosso corpo e um cartucho com dois cachos de uvas para o mata-bicho! A minha pergunta sobre «comeres» o Dr. Martiniano disse-me «que estava tudo em ordem»... e fez-me crescer água na bôca com a discrição do almoço que nos estava reservado!

Depois foi a partida de reboque para o Atlântico e os preparativos para a largada! A seguir o tiro de partida! O espectáculo era maravilhoso e inédito em águas Algarvias para aqueles que o presenciavam! Os grandes e pequenos cruzeiros, alguns com centenas de metros quadrados de pano eram um espectáculo de beleza impar impelidas pela brisa fresca da manhã! O «GALGO», talvez de todos o que menos velame possuia, ia vendo afastarem-se para o largo quáse todos os seus adversários à espera que o vento, lá fora, soprasse mais rijo. O pior foi que cerca das 9 da manhã entrou-se em calmaria e a maioria dos concorrentes, impelidos pela corrente, perdiam mar a olhos vistos, ultrapassando, alguns, a própria linha de partida. Entretanto, o «GALGO», navegando à terra ia aproveitando uma ligeira brisa que ali se fazia sentir e às 13 horas, em frente da Ilha de Olhão, eramos o concorrente que marchava na vanguarda!

O calor era de «estrelar ovos»! A fome começava a ditar as suas leis. O «Comandante» deu ordem para prepararmos o almoço. «Está aí à proa. É só levantar o alboi...» Mas onde estavam os mantimentos? Que era feito das belas perdizes e conservas e tudo o mais que há muito nos fazia crescer água na boca? Nada. «Não pode ser!», dizia o Dr. Martiniano. Mas contra factos não há argumentos. O João dos Santos tinha «devorado» tudo, como se fosse uma epiranga, durante os seus dois dias de viagem para Faro, apesar de ter recebido dinheiro suficiente para a sua alimentação. Uma tragédia! Nem água! Um pavor naquele inferno ardente com o sol a pino e apenas dois cachos de uvas para comer. Nem me quero lembrar a fome e a sede que passámos.

Ás 14,30 H. começou a levantar-se o mareiro. O «Galgo» comportava-se da melhor maneira. Os demais concorrentes, lá muito ao longe, içavam as suas velas-balão e seguiam agora a velocidades endiabradas. Mas estava-lhes reservado um problema: Os seus patilhões obrigavam a passar por fora dos Arraiais das Armações de Atum, enquanto o «Galgo», recolhendo o seu patilhão móvel, ia galgando uma após outra as ribeiras dessas Armações, sempre a navegar à terra para se livrar da «aguagem» que se fazia sentir!

Por alturas de Cacela fomos ultrapassados pelo «Jolibrise» e pelo «Sandy». No sítio onde existe hoje a Praia Verde eramos alcançados por um dos pequenos cruzeiros, o Edithe, mas nesta posição nos mantivemos até cortar a meta, no enfiamento do Casino de Monte Gordo. Aí foi-nos dado assistir a uma manobra extraordinária. O «Jolibrise» cortar a meta, cambando em redondo (a sua retranca tinha 19 metros), quando levava içadas mais de 360 m de vela! Extraordinário!

Depois. Depois foi a satisfação do dever cumprido. A corrida para o barco dos pilotos onde, sofregamente devorámos algumas sandes e sobretudo bebemos cerveja gelada até à saciedade.

Que dia de fome. Que dia de sede! Que tarde de calor tórrido! No dia seguinte nada nos podia tocar na pele. O Comandante e eu éramos dois autênticos «bifes»!

Após a chegada fomos rebocados para o Cais de V. R. S. António. Já então começava a constar em Tavira que o «Galgo» havia cortado a meta em 2.º lugar na sua categoria. Mas havia a considerar os «abonos». Quem teria ganho? Não sabíamos.

Quando estiraçados e exaustos descansàvamos no castelo da proa, apareceram ali de automóvel o Dr. Mansinho, o Abílio e o G. Rosado. Vinham de Monte Gordo onde estava reunido o Júri. Parece que o «Galgo» ganhou!... Vêm aí os delegados da F. P. V. observar as caracteristicas do barco, por causa dos abonos.

Mais tarde tudo se confirmou. O «Galgo», do Ginásio, vencera, na sua categoria a «II Grande Regata Oceânica do Algarve»! Demos por nós cinco abraçados uns aos outros. O «Galgo» em quem ninguém acreditara, fora um brilhante vencedor.

Depois foi o jantar de confraternização no Casino e no final a entrega da Taça conquistada, sob uma apoteose de palmas e felicitações.

Mocidade de hoje! Vitórias como esta estão inteiramente ao vosso alcance. Assim saibam ter a persistência, a força de vontade, o brio e a coragem para cerrar os dentes contra as dificuldades.

Passamos-lhe agora o testemunho. As provas do «I Troféu de Vela da Cidade de Tavira» dão-me a certeza de que ele está em boas mãos. Avante portanto pelos Desportos Náuticos, que foram aí sempre uma constante válida no tempo da minha mocidade, que há muito se perdeu na curva do tempo.

Liberto Conceição

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	93
Estação dos C.T.T.	182
Escola Técnica	238
Líceu	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'Às 8,30 horas — Sant'Iago.
'Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 19 horas — Sant'Iago.
Às 21,30 horas—N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Aqueles dias Contigo,** drama, com Christopher Jones e **Heróis de Cordura,** aventuras, com Gary Cooper, para 18 anos.

Domingo — **Moral Privada,** drama, com Philipe Leroy e **O Visconde não perdoa,** aventuras, com Kerwin Mathews, para 18 anos.

Segunda-feira — **Aconteceu no Verão passado,** drama, com Renaud Verley e **Perigo de morte em Beirute,** aventuras, com Frederick Stafford, 18 anos.

Quinta-feira — **Um Marido Infiel,** comédia, com Jean Yanne e **Comissário X ataque fulminante,** policial, com Tony Kendal, para 18 anos.

BARCO

Com Motor BUK 35 HP, arranque eléctrico mais de 1 000 alcatruzes calamento 90 redes salmonete, aparelhos finos, arrastos pé de Burrico, Bote.

Vende Francisco do Sacramento, Campo dos Mártires da República, 1 — Tavira.

A DESPEDIDA E POSSE do sr. José Manuel Rodrigues da Silva

(Continuação da 1.ª página)

sua esposa, Vasco Vieira da Mota e sua esposa, dr. José Correia e sua esposa e dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. João Olias Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Ao sr. Rodrigues da Silva foi-lhe oferecida uma salva de prata como homenagem da presidência da Câmara e funcionalismo e a sua esposa, um lindo ramo de flores. Foi-lhe também oferecido num pergaminho as cópias das actas com os louvores que o município lhe concedeu.

★ O Acto de Posse em Faro

Em Faro, perante numerosa assistência e depois da leitura do juramento solene, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deu posse ao sr. José Manuel Rodrigues da Silva, tendo pronunciado um brilhante improviso de louvor ao novo chefe dos Serviços de Turismo, enaltecendo não só as suas excepcionais qualidades de trabalho, como os seus dotes de inteligência e o seu caracter.

Toda a Comissão ali estava representada naquele acto, destacando-se os senhores Eng.º Olias Maldonado, Administrador-delegado, major Vieira Branco, presidente da Câmara de Faro, Dr. Pedro da Ponte e Celestino Domingues.

O auto de posse foi lido pelo sr. Maurício, chefe dos serviços de secretaria.

No final e após ter recebido uma oferta da Comissão Regional de Turismo e seus funcionários pela colaboração prestada na montagem daqueles serviços, leu um poema da sua autoria, dedicada ao novo chefe de serviços, o sr. Vivaldo Beldade, funcionário daquele organismo e foi lida um série de telegramas de diversas entidades oficiais.

O «Povo Algarvio associou-se a ambas as manifestações e renova ao sr. José Manuel Rodrigues da Silva, votos de prosperidades.

★

Damos a seguir as palavras proferidas no acto da posse pelo novo Chefe dos Serviços de Turismo:

Ex.mos Senhores Presidente, Administrador-Delegado, Vogais da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Ex.mas Autoridades
Senhoras e Senhores

Há momentos em que nos confundimos com o próprio tempo, que é o espelho em que a vida se reflecte e tudo passa por diante dele.

Venho de longada, depois do jornadear durante muitos anos, pela vida administrativa, que me absorveu boa parte da existência. Ali me realizei, profissionalmente, com o apoio sempre amigo e compreensivo de superiores e colegas aos quais neste momento, rendo fervorosas homenagens.

Ali também no contacto diário com as mais diversas camadas da população, tive a oportunidade de sentir os seus anseios e a alegria imensa da satisfação dos mesmos dentro dum equilíbrio justo e humano.

Só quem passa por estes lugares chega a fazer uma ideia exacta da vida das comunidades nos seus mais variados aspectos, dando-nos motivo de aprender a conhecer, em toda a plenitude, o verdadeiro embrião da grandeza da Administração Pública.

Mas os tempos evoluem e outras necessidades se sobrepõem à vida circunscrita dos próprios concelhos, tomando implicações que transcendem a vida e os hábitos das populações indígenas por força do diálogo que outros povos nos impõem e que nós, forçosamente, temos que acolher em termos de lhes proporcionarmos o gozo das delícias deste tão risonho jardim à beira-mar plantado.

Estamos em presença de um fenómeno que urge encarar de frente, com todas as nossas forças, mas então, novas estruturas há que alar e para elas que contar com a capacidade humana e, quantas vezes, com o sopro de um génio que consigo arraste toda uma chama de boas vontades.

Foi o que, entretanto, felizmente, já aconteceu no Algarve com o aparecimento dos pioneiros que, aqui, além e acolá começaram a lançar a ditosa semente do desenvolvimento turístico que hoje já germina sob o belo sol do Algarve.

Bem hajam, pois, esses homens estoicos a quem a Província muito deve e de quem muito há a esperar.

Impunha-se, pois, organizar o turismo, não porque ele estivesse em mãos menos capazes — disso é prova mais que evidente toda a gama do muito que se fez por toda a parte e, sabe Deus, quantos sacrifícios e quantas canseiras foram necessários.

Deste contexto, nasceu assim a actual C.R.T.A., órgão que, a nível regional, foi incumbido do importante mandato de reestruturar toda esta máquina que é necessário funcionar num ritmo que a possa integrar no plano turístico mundial.

Mas essa máquina precisava de homens capazes para a comandar de forma a pô-la na sua máxima capacidade de laboração. Genialmente, e em tão boa hora, eles foram encontrados, e felizmente, para nós, algarvios da melhor lavra.

A longa experiência e o aval de todo um feixe de válidas realizações levou ao lugar de Presidente desta Comissão Regional, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, homem de conceitos actuais e verdadeiramente esclarecido, inteligente e ao mesmo tempo duma lhaneza e finura de trato que lhe advém, certamente, da ascendência da mais representativa personalidade da nossa Província que foi esse genial escritor, Diplomata e Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes.

Mas havia que encontrar também um outro homem que no sector das Obras Públicas pudesse ombrear com o peso imenso que constitui o maior plano de realizações a levar a efeito nesta parcela do País.

O proeminente desempenho das funções de Director de Urbanização do Distrito de Faro, credenciou-o de tal forma que não foi difícil a quem de direito, escolher o sr. Eng.º Civil João Luis Olias Maldonado, para tão importante pelouro.

Por conseguinte, com tão altos valores à frente dos destinos da CRTA e a certeza no valor intrínseco de uma Comissão Executiva com um elenco de figuras sabedoras e experientes, com sobejas provas dadas, formado pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, Major João Henrique Vieira Branco, o distinto causídico Dr. António Pedro da Ponte e o mui laborioso, conceituado e admirado sr. Celestino de Matos Domingues, Delegado da TAP, podem os algarvios estar confiantes.

Mas mesmo que alguma dúvida subsistisse ela esfumar-se-ia. Pois, a avalizar o nível destes homens, está ainda a figura prestigiosa também de um algarvio, o sr. dr. Manuel Ingles Esquível, ilustre representante do Governo da Nação, como Governador Civil do Distrito de Faro.

E, se por um lado, ao me escolherem para chefe dos Serviços de Turismo, nomeação que teve a homologação de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Informação e Turismo, a quem presto também aqui, as minhas mais rendidas homenagens, e o apoio dos ilustres Director-Geral do Turismo e Director dos Serviços do Património Turístico, homens proeminentes na conjuntura turística da Nação, eu receei não poder corresponder às funções para que era chamado, por outro lado, senti-me confiante na certeza do apoio que iria ter do escol de homens que compõem esta Comissão Regional, e ainda, na colaboração dos funcionários que a ela pertencem.

Resta-me pedir, a todos, a melhor compreensão para as minhas naturais dificuldades, agradecer a presença de V. Ex.as neste acto que, embora singelo, para mim bastante significativo, pela noção das responsabilidades que me irão caber e ter uma palavra de grande apreço pelo que muito representa para o turismo a obra válida dos Orgãos de Informação.

A todos, e pelas palavras que me foram dirigidas, o meu muito e muito obrigado.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Quem percorrer e se interessar pelas regiões rústicas, quem for até ao âmago delas, encontrará em muita parte um primitivismo que confrange. Muitas têm água em precárias condições de salubridade, outras têm de a carrear penosamente de distâncias consideráveis.

Quando ao problema médico até nos centros urbanos se faz sentir a sua deficiência. A crise vem da falta de praticantes e estes escasseiam pelo nosso baixo nível económico. Houvesse meios para os remunerar convenientemente e as suas escolas seriam mais frequentadas.

Aponta-se um ou outro que recolhe abundantes proventos e, confessemos, até de mais. Não vai neste comentário o propósito de diminuir ou molestar a nobre profissão médica pela qual temos a maior consideração e simpatia. E para provar que até nos maiores centros populacionais existe a carência de médicos, contemos o que connosco se passou aqui na poderosa e orgulhosa capital: — Adoeceu sùbitamente a nossa companheira e chamou-se um médico.

Aguardou-se a sua visita e quis Deus que ela melhorasse e se restabelecesse. Passou-se isto numa quinta-feira e na sexta-feira da semana seguinte ouviu a nossa companheira bater à porta e foi ela mesma atender. Deu de cara com um sujeito que não conhecia e que se identificou como o médico reclamado que não veio antes pela escassez de tempo derivada da abundância de afazeres. Não acham que ainda vinha a horas? Quando isto acontece na cidade maioral a cujos anseios todos porfiam em acudir, o que não sucederá em zonas extensas onde não há um médico ou se o há não se pode deslocar por falta de vias de acesso?!

Chamem-nos embora retrógados mas continuamos a pensar que às piscinas de recreio é preferível atender a fontes que conduzam água potável e com abundância.

Somos dos que preferem a apetitosos doces uma côdea de pão duro...

Inflação

Na sua última «Conversa em família», falou-nos o senhor Presidente do Conselho na inflação apontando-a como um cancro que roe as raízes da nação e contra a qual nos prometeu rijo combate. Dos bons propósitos de sua excelência não duvidamos, o que já não acontece com a sua eficácia. Enquanto se considerar só ladrão o que é apanhado em flagrante de roubo sujeitando-se a ser preso e até fisicamente castigado, pouco ou nada se remedeia. Enquanto a lei não prescrever severos castigos contra os que constante e melifluamente nos roubam, remetendo-os à prisão por prazos consoante a gravidade dos seus delitos e confiscar-lhe os bens que dolosamente aumentaram, o mal não tem cura. Aplicar umas multas que são pagas com o nosso dinheiro extorquido, uns dias de prisão remidos a umas dezenas de escudos é carnaval perfeito andando mascarados a fingir de justiceiros. Continuam a acumular em bens o que nos é expoliado e quando a acumulação é volumosa passam a ser pessoas de respeito ante quem temos de nos desbarretar. Com armas como as que os tribunais têm é arremessar D. Quixote de lança em riste contra os moinhos de vento.

Comece o Senhor Presidente do Conselho por reformar as leis penais com eficiência sobre os prevaricadores e então pode ser que alguma coisa consiga.

Caridade

A quinta está de se ver. O pomar que a cobre verga com o peso dos frutos que vingaram. As suas cores formam uma miscelânea que perturba a vista. Os donos percorrem-na deleitados e fazem os seus cálculos.

«Vamos fazer daqui muito dinheiro, diz ele. Dá bem para as contribuições e para os trabalhadores. E havemos de tirar os quinhões para os que nos ajudam ou podem ajudar. Vai uma cesta grande para o senhor comendador; bem sabes que foi ele quem nos livrou os filhos das sortes. Outra para o escrivão de fazenda; acudiu-nos quando foi da avaliação pela compra da horta e sempre que pode... Outra ainda para o senhor prior que é homem de muitas influências no Céu e na terra e está sempre pronto a ajudar-nos». Neste ponto acudiu ela; «e o professor»? «A esse que lhe dêem os que lá trazem os filhos. Os nossos nunca andaram naquela piolheira. Também era o que nos faltava: misturar os nossos filhos com os do Zé da Barroca e os do Manel Melão. A senhora, piedosa e previdente acrescentou então: Também havemos de guardar o quinhão dos pobres, que isto quem dá aos pobres empresta a Deus». Passou-se tempo: amadureceram os frutos, foram vendidos os que se puderam e distribuídos os lotes que as conveniências haviam marcado. E já quando as árvores estavam leves de frutos e as folhas começavam a cair lembrou-se a dona da sua proposta: «e os pobres»? Esses, atalhou o marido, que façam cruzes na boca. Acostumar-lhes o estômago ao que é bom é criar-lhes maus hábitos. Deus se amerceará de nós na Sua infinita misericórdia».

Deitaram-se com sono, dormiram sem sonhos e continuaram a engordar.

Trindade e Lima

POR TERRAS DO ALGARVE

Ensaios de história e arqueologia

Elementos Históricos sobre a Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

e a Batalha do «Desbarato» entre Mouros e Cristãos

pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas

IV (6)

Quanto aos lugares e sítios de Santa Catarina da Fonte do Bispo são, eles os seguintes: Alcaria do Cume, Alcaria Fria, Alcarias, Corte das Noivas, Corte do Pêso, Corte Vidreiros, Desbarato, Cruzes, Malhada de Álvaro Vaz, Malhada do Judeu, Malhada do Nobre, Malhada do Rico, Malhada de Santa Maria, Morenos, Torre, Umbria, Fonte do Bispo, Aldeia, Cerro do Leiria. Marco, Amendoeira e Carneiros.

Segundo o censo de 1960, Santa Catarina tinha 1183 famílias e 3 808 habitantes.

A 200 metros da actual igreja paroquial, mas fora da estrada, existe o local designado por *Capela*, que a tradição indica como aquele onde outrora esteve o primitivo templo de Santa Catarina.

Nele via-se uma soleira de porta muito antiga, certamente proveniente dessa capela.

Também no local da *Capela* existe um poço antiquíssimo, donde tiraram machados de pedra polida e outros objectos, na altura em que o mesmo poço foi limpo (informação do nosso primo e amigo, sr. Nicolau Viegas, em 25 de Outubro de 1962).

V

O episódio mais notável verificado na área da actual freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo foi aquela rija batalha, travada entre mouros e o exército de D. Paio Peres Corrêa, no sítio denominado o *Desbarato*. João Baptista da Silva Lopes nas suas *Memórias Ecclesiasticas da Igreja do Algarve*, pág. 139. descreve o que se passou, da seguinte forma, com base na *Chron. Ant. do Arch da Cam. de Tavira*, T. I. das Mem. da Litt. da Acad. das Scienc. de Lisboa:

«Estabeleceo-se em Cacella o insigne D. Paio Peres Corrêa, Comendador da mesma Ordem (a Ordem de Santiago), a cujo mando obedecião em Portugal os Cavalleiros de S. Thiago, e recolhendo-se ali vindo da parte de O, aonde tinha ido, parece que com intente de dar sobre Paderne, lhe sahirão ao encontro os Mouros de Tavira, Faro, e Loulé no sítio chamado o *Desbarato*, freguezia de Santa Catarina, onde derão huma rija batalha, em que por algum tempo esteve duvidosa a victória, até que por ultimo a deixárão os Mouros aos Christãos, voltando-lhes as costas. Recolhendo-se porém alguns ao sítio de *Furadoiro*, e engrossados com mais alguma gente, que se lhes ajuntou de Tavira, determinárão provar de novo a aventura; e partindo-se no dia seguinte D. Paio com alguma das sua gente, foi por elles de subito accometido em lugar apertado com tamanha força e alaridos, que lhe foi mister ocupar hum teso, que lhe ficava visinho, no qual se defendeo bravamente até á noite, que pôz termo ao conflicto, e nella se retirarão os Mouros para suas terras, e os Cavalleiros Portugueses para Cacella, ficando por este sucesso ao teso o nome de *Cabeço do Mestre*, que ainda conserva».

Quer dizer que Santa Catarina foi palco de lutas fortes entre mouros e cristãos que culminaram com o triunfo dos segundos.

Desbarato é, portanto, um local histórico onde deveria existir qualquer memória que lembrasse às gerações presentes e vindouras que ali se lutou pela Cruz e se venceu gloriosamente.

A melhor memória seria uma cruz de pedra, tendo na base uma inscrição, na qual constasse o que aí se passou em pleno reinado de D. Sancho II, tendo por principal protagonista o Mestre de Santiago D. Paio Peres Corrêa, o heroico conquistador de Tavira aos mouros.

Quem sabe se não é por este facto que Santa Catarina da Fonte do Bispo exibia, e cremos que ainda exibe nas suas festas a Nossa Senhora das Dores, realizadas todos os anos em meados do mês de Agosto, o pitoresco «Combate de moiros», que terminava sempre com o triunfo dos cristãos e o incêndio dum castelo que se erguia no coreto onde o referido combate se verificava, terminando tudo com o lançamento de carretilhas e fogos de artifício.

É provável que a origem desse número das pitorescas festas, mais frequente em Santa Catarina do que em qualquer outra terra do Algarve, se basei na célebre batalha do *Desbarato*, entre mouros e cristãos.

Embora Santa Catarina da Fonte do Bispo seja uma freguesia serrana, tem pontos muito pitorescos e a estrada de ingresso à povoação «é a mais bela da província», no dizer do grande poeta algarvio João Lúcio (Cfr. *Grande Enc. Portuguesa e Brasileira*, Vol. XXVII, pág. 141).

FIM

Casas velhas

Vendem-se duas, sitas na Rua do Forno, 15 e 17, com área total de 75,3 m. q.

Aceitam-se propostas na Rua Marechal Gomes da Costas, n.º 21, r/c Drt.º — Barreiro.

VENDE-SE AMENDOEIRAS

De boa qualidade. Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mendonça Lindo, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

LIVROS — R. T. P.

Armance

de Stendhal

E' este o volume n.º 51, acabado de publicar-se, da Biblioteca Básica Verbo. Trata-se do primeiro romance de Stendhal, um dos mais notáveis prosadores do século passado.

E' a história de amor entre dois jovens secretamenta apaixonados.

E' uma obra digna de figurar nas mais exigentes bibliotecas, pois trata-se de um romance de amor em que o próprio autor perguntava se teria posto neste seu livro «calor suficiente para fazer velar uma bonita marquesa até às duas horas da madrugada».

CONVERSA DA SEMANA

Micróbios

Continuação da 1.ª página

tros há, mais matreiros, que pela sua insignificância nem os mais delicados microscópios os localizam.

Felizmente, a inteligência humana tem procurado sempre descobrir os antídotos pois, sempre que surge um foco infeccioso a ciência dá-lhe combate até à completa exterminação. Quando inventaram os submarinos, que tantos navios afundam nos altos mares, imediatamente foram descobertos os caça-minas, os torpedos, etc. e para a gripe, que de vez em quando ataca a humanidade, milhares de antídotos são lançados no mercado bem como bombas dos mais complexos ingredientes, tal como o «sheltox» e outros, para a liquidação de pulgas, baratas e micróbios.

Mas o ar continua impregnado e nem sequer imaginamos como será feita a sua destruição total, como não tem sido possível para a formiga branca que continua a arruinar algumas velhas e sólidas construções.

Encaremos de frente a situação, porque da nossa despreocupação se aproveitam eles para os mais virilentos ataques.

A ordem e a paz são essenciais à vida dos povos que, com calma se irão entretendo a catá-los paulatinamente.

Que conversa tão insípida! Para o que nos havia de dar nesta manhã genésica outonal, em que os estrangeiros, teimosamente, não querem abandonar as nossas praias, indiferentes dos usos e costumes, enquanto nós nos limitamos a tirar-lhes fotografias nos fins de semana.

A alteração do calendário também é um problema que deveria preocupar as nossas gentes.

Está mais que provado que o mês de Outubro deveria ser incluído no período de férias pois, tem-se comportado sempre melhor que o de Agosto.

E porque não decretar férias todo o ano? Há quem as tenha e o seu esforço maior nunca foi além da condução de um carro — é outra espécie de parasitas, que há por esse mundo e para quem o trabalho seria a maior afronta ou o mais cruel dos insecticidas.

Mas é melhor esquecê-los, ignorá-los, para em estase podermos admirar estes poéticos e multicores poentes do Outono que são verdadeiros cenários de fantasia.

Antes que a chuva se faça anunciar aproveitemos a praia, escutemos a voz do mar, para não darmos ouvidos ás vozes de certos animais e não termos que recorrer ao D.D.T.

Zé do Marco

Livros e Revistas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Acaba de publicar-se o tomo 19, desta excelente obra, especialmente dedicada ao Brasil e na qual colabora uma pleiade de ilustres escritores luso-brasileiros.

Inicia-se com o termo «Cruzinha» e termina em «Dias de Campos» (Pedro) este tomo que «Editorial Enciclopédia, Ld.ª acaba de editar.

Esta obra é por assim dizer o complemento desse outro grande dicionário, editado há anos, que todos guardam como precioso elemento de consulta nas estantes das suas bibliotecas.

Jornalismo - Política - Vida Social

— Apontamentos de Autobiografia — 1971

Por João Vicente de Oliveira Charrua

Foi com um prazer de espirito pouco vulgar, infelizmente, que percorremos as 37 páginas deste caderno de recordações onde linha a linha se bordam saudades, homenagens, agradecimentos como se o sr. Dr. Oliveira Charrua não pudesse olhar para trás, no caminho da sua vida, senão para dar glória aos seus companheiros de jornada.

E' certo que os tem escolhido entre os maiores mas é também certo que tem votado todo o seu interesse amigo, toda a sua fulgurante inteligência e todo o seu coração português (nisto vai tudo) à causa sagrada das Relações Humanas.

Não poderemos acrescentar considerações ou respigar factos nesta abundante seara de factos históricos para a nossa época. Tudo aqui tem o cunho da bondade e da generosidade. Bem haja, deante de tudo o que empreendeu fazer.

A edição é de grande interesse gráfico e bem apresentada.

A Quinta do Tramagal

por Margot Benay Isbert

Série Juvenil Civilização

Livraria Civilização

Não é vulgar, na literatura juvenil, encontrar-se um autor que, como Isbert saiba misturar tão bem os atractivos do romance com o motivo didático que o inspira.

Trata-se dum romance para adolescentes, de leitura sempre agradável, episódios sempre variados que põe no leitor um novo interesse pela natureza. no convívio com os animais e as plantas, mas sobretudo na intimidade de pessoas que sabem ser superiores às maiores adversidades e ganhar, apesar de tudo, uma alma alegre e benfazeja aliando à cultura, o trabalho, a alegria com os mais nobres requisitos da vida moderna.

«A Quinta do Tramagal» é uma cura ideal para os adolescentes desanimados e deprimidos pelas contrariedades do destino e do meio.

Agradecimento

Maria de Lourdes Matos Cardoso Duque Fonseca e seu marido Alvaro Duque Fonseca

A família dos inditosos vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la em tão doloroso transe em virtude do bárbaro assassinato de que foram vítimas na sua residência em Moçambique.

A quantos lhe manifestaram o seu pesar e sentiram tão rude golpe que a feriu no mais íntimo do seu âmago, confessa-se profundamente grata.

José Pedro

Agradecimento

A família de José Pedro vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

PRÉDIO

Vende-se um, da viúva de Francisco Xavier Palmeira.

Quem pretender dirija-se a António José Soares — Luz de Tavira.

O «POVO ALGARVIO» E O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

30 DE OUTUBRO

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Propriedade Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Académica 0 — Farense 0

O Farense parece querer crescer dia-a-dia e oxalá que assim seja.

O empate a zero bolas com a Académica, conforme noticiaram a televisão e os jornais da capital, fora a grande surpresa da tarde.

Para nós, que há semanas viemos destacando os valores individuais que constituem a equipa do Farense não nos causou admiração e aguardemos para breve um encontro feliz da equipa, um resultado mais volumoso que os registados até à data. Mas, por agora, contentemo-nos em vê-lo ocupar lugar destacado entre os primeiros seis da classificação geral.

O Farense em Coimbra, foi uma equipa aguerrida, que jogou bom futebol frente a um onze que também sabe jogar. Foi a todos os títulos um bom desafio.

No próximo domingo vai receber no seu campo a visita do Vitória de Guimarães que, com ele, tem 7 pontos.

Vai ser outro jogo de grande emoção entre duas equipas com padrões de jogo diferentes. Só nos resta desejar boa sorte à equipa algarvia.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense continua a ocupar o 3.º lugar da classificação geral, ao derrotar no passado domingo no seu terreno o Sintrense por 3-2.

Por sua vez o Portimonense derrotou o Seixal por 4-0, enfileirando no 5.º lugar.

No próximo domingo jogam:

Sacavenense — Olhanense

Sintrense — Portimonense

3.ª Divisão

O Moura empatou com o Silves a uma bola, o Faro e Benfica derrotou o Lusitano V. R. por 1-0 e o Esperança de Lagos empatou também a uma bola com o Moitense.

No próximo domingo realizam-se os seguintes jogos:

Almada — Earo e Benfica

Lusitano V. R. — Montemor

Silves — Esperança

TOTOBOLA

9.ª jornada — 7/11/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	U. Tomar — Belenenses.	2
2	Boavista — Benfica . .	2
3	Barreirense — Tirsense .	1
4	Atlético — B. Mar. . .	1
5	Leixões — Setúbal. . .	2
6	Académica — CUF. . .	1
7	Guimarães — Porto . .	1
8	Braga — G. Vicente . .	1
9	Alba — Penafiel . .	x
10	Gouveia — Marinhense .	2
11	U. Coimbra — Sanjoane.	x
12	Nazarenos — Torriense.	1
13	U. Leiria — Montijo . .	2

V. P.

I CAMPEONATO NACIONAL DE CANASTA

Realiza-se no Hotel Penina, o I Campeonato Nacional de Canasta, para o qual estão já inscritas várias senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade.

No próximo dia 5 de Novembro, pelas 19 horas, será oferecido um coktail aos Orgãos de Informação.

NECROLOGIA

D. Maria Antónia Tavares Rebimbas

Faleceu no passado dia 17 do corrente, no Brunheiro, concelho da Murtosa, a sr.ª D. Maria Antónia Tavares Rebimbas, de 91 anos de idade, viuva do sr. Sebastião Tavares, mãe do sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve.

À veneranda senhora que acompanhara seu filho para o Algarve, há poucos dias, já gravemente enferma, fora transportada para a sua terra natal onde viera a falecer, tendo o sr. D. Júlio assistido aos seus últimos momentos.

Após terem sido celebradas missas de corpo presente, realizou-se o funeral, que foi uma imponente manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado os srs. D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma; D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane; Governador Civil, substituto de Aveiro; presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; padre João Cabeçadas e outras entidades civis e religiosas.

Fizeram-se representar o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, presentemente em Roma, pelo Vigário Geral de Aveiro; o Arcebispo de E'vora, pelo Arcipreste da Molosa; o Arcebispo-Bispo de Beja, pelo Arcipreste de Vagos e o jornal «Novidades» e padre Moreira das Neves, pelo padre Manuel Coclaro Fidalgo, director do «Correio do Vouga».

Em representação do Algarve citaremos os srs. cónego dr. Henrique Ferrreira da Silva, Reitor do Seminário e pároco da Sé de Faro; dr. Analide Guerreiro Pereira, da Câmara Eclesiástica; padres João Sustelo, professor do Seminário; Manuel Bárbara, prior de Estoi; José António Monteiro, de Lagos; Júlio Tropa Mendes, de Santa Bárbara de Nexe; António Lopes da Cruz, presentemente em Lisboa; Manuel Clemente, de Sagres e Vila do Bispo; Carlos Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e várias senhoras, comunidades religiosas e representações dos Bombeiros Municipais de Faro, Corpo Nacional de Escutas, do Colégio de Nossa Senhora do Alto e outras individualidades.

Centenas de telegramas de condolências foram recebidos dos mais diversos pontos do país.

Ao senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, renovamos os nossos sentidos pêsames pelo infausto acontecimento.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

A data de início da competição aproxima-se a passos largos. As equipas serão divididas como é hábito por duas zonas: Barlavento e Sotavento.

Basquetebol

Encerradas as inscrições verifica-se a presença de 8 equipas: C.A.T.; Fiaal, Farauto, Sindicato dos Empregados de Escritório, Eva, Hotel Eva, C.T.T., T.A.P. e Casa dos Pescadores de Portimão. A reunião preparatória do çampeonato terá lugar na sede da F.N.A.T. em 28 de Outubro. Início da competição: primeira semana de Novembro.

Ténis de Mesa

Continua aberta até ao fim do mês a inscrição para esta modalidade. Inscritos até ao momento, 10 atletas: 2 individuais, 3 do C.A.T. da Fiaal e 5 do C.D.C.R dos C.T.T.

Ginástica

Na presente época regista-se, com prazer, um surto de interesse pelas actividades gímnicas. Encontram-se já a trabalhar, autorizadas pela F.N.A.T. — sede — 8 classes (4 na Casa do Povo de Luz de Tavira e 4 na Casa do Povo de Conceição de Tavira). Dentro de dias será pedida a criação de classes nos C.A.T. da Faceal, F. Neto, Hotel Eva e Eva. O número total de classes deverá atingir uma cifra absolutamente record: 15.

GAZETILHA

PRAGA DE GRILOS

Milhões de grilos estão a invadir a localidade brasileira de Cachoeirinha. Um barulho intolerável e um cheiro nauseabundo obriga a abandonar os lares, tendo o mercado público bem como o talho encerrado as suas portas Já enlouqueceu uma mulher e o povo desfila em procissão religiosa de penitência. (Publicado a 2 colunas na 1.ª página do «Diário de Notícias» de 24/10/1971).

Milhões de grilos, que horror!
O que vai por esse mundo!
Ruído ensurdecedor,
Cada grilo é um tenor
E o cheiro é nauseabundo.

Já encerrou o mercado,
Anda gente apavorada,
Sentem grilos no telhado,
Cada qual vai pra seu lado,
Que pavor de bicharada!

Procissões de penitência,
Porta do talho fechada,
O povo perde a paciência,
'A espera que a ciência
Ponha termo a tal grilhada.

Terra pacata e saudável
Essa tal Cachoeirinha,
Hoje é porto indesejável,
De barulho intolerável
E ninguém pra lá caminha.

Aquilo é um grande drama,
E que nunca mais se esquece,
Qual pólvora que se inflama
Ao sentir grilo na cama
Muita mulher enlouquece.

E' pior que o terrorismo!
Pragas de grilos, em filas,
Votam-na ao ostracismo,
E' estância de turismo
Só para grilos e grilas.

ZE DA RUA

LIVROS ESCOLARES

NO início do ano lectivo e por vezes antes, é costume as livrarias editoras, especialmente as de Lisboa e Porto, apresentarem livros e cadernos escolares para uso dos alunos dos Ensinos Primário, Secundário e Técnico Profissional, e, nestes últimos anos com a criação dos cursos Complementar do Ensino Primário (5.ª e 6.ª classes) e Preparatório do Ensino Secundário também para esses cursos.

Todas esses livrarias primam em apresentar esses livros e cadernos em moldes que facilitem as tarefas escolares com vista a uma preparação conveniente dos alunos para enfrentar as provas e exames finais, sem descurar o aspecto gráfico que deve ser aliciante, especialmente para as primeiras classes. Nesse aspecto, marcha desde há muito na vanguarda a «Porto Editora, Limitada».

Mas dentre todos os trabalhos do género merecem realce especial os do Professor Pedro de Carvalho que, desde há anos e com labor e dedicação inexcedíveis, tem vindo a publicar cadernos de Redacção, Aritmética e Geometria, Ciências Geográfico Naturais e Desenho, bem como colecções de provas de passagem e pontos de exame.

Este ano, como, aliás, nos anos anteriores, a «Porto Editora, Limitada» apresenta-nos, em edições bastantes refundidas e inegàvelmente melhoradas e a quatro cores, dois «Cadernos de Aritmética» para as 2.ª e 4.ª classes do Ensino Primário Elementar e, como novidade, o destinado à 3.ª classe do mesmo Ensino, todos da autoria daquele Professor e todos igualmente aprovados oficialmente.

Tal como fazemos destaque especial aos livros e cadernos da «Porto Editora», dentre os das livrarias congéneres, e também, dentre as suas edições escolares, aos trabalhos do Professor Pedro de Carvalho, é justo salientar, dentre estes, o «Caderno de Aritmética» para a 3.ª classe, oficialmente aprovado, como já referimos, e que pode considerar-se um excepcional auxiliar do aluno, pelo modo como as questões são apresentadas.

Pelo que respeita à apresentação, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que é excepcional, desde a capa a cores em óptima cartolina brilhante, até à disposição do texto e às copiosas gravuras no mesmo insertas, a quatro cores e muito atraentes e sugestivas que permite ao aluno um trabalho ameno e interessante.

Residencial Mirante

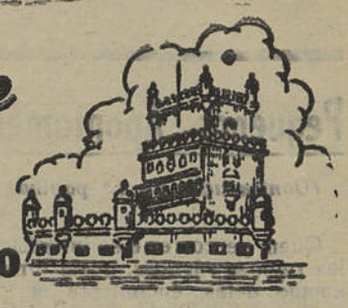
MARIA LUISA PILAR

Proprietária da «RESIDENCIAL MIRANTE»

Rua da Liberdade, 83 — Telefone 335 — TAVIRA

Participa aos seus Clientes que por motivo da sua ausência se encontra a mesma encerrada durante algum tempo.

Crónica de LISBOA...



por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**

Os Desportos Náuticos em Tavira

A Vida é toda ela feita dum Mundo de recordações!

Quando há dias tive a alegria de ler no «Povo Algarvio» a notícia àcerca da realização do «I Trofeu de Vela da Cidade de Tavira», encheu-se-me a alma de júbilo e logo veio à minha memória todo um passado de recordações dessa Tavira, então abertamente voltada para os Desportos Náuticos.

Pelo relato circunstanciado de como decorreram as várias provas daquele Trofeu; pelo nome das personalidades que com a sua presença emprestaram às várias cerimónias o relêvo que elas mereciam; e, sobretudo por ver surgir de novo à frente da Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira, o nome do meu querido amigo Dr. Martiniano dos Santos, faz-me acreditar que tudo será penhor de que esta feliz iniciativa não morrerá e todos os anos essa formosa cidade do Gilão se engalanará para repetir a realização de mais provas de Vela, desporto que tanto entusiasmou os moços da minha terra e do meu tempo!

A nossa cidade tem condições ímpares para a prática de todos os desportos náuticos:

— O seu Rio Gilão, quando na maré cheia constitue, com as suas velhas b'arbacãs um cenário maravilhoso para a prática da natação, remo, watter-polo, saltos para a água, balet áquático, etc..

— O estuário das «Quatro-Aguas», proporcionando a realização de todos os tipos de regatas de vela!

— A zona de águas quase paradas que se estende desde as Cabanas até ao Forte de Cacela, proporcionando condições excelentes para a prática da motonáutica e regatas de remo, tudo fazendo de Tavira uma cidade de características especiais!

Dr. Martiniano Santos e Liberto Conceição que alcançaram o 1.º prémio na condução do «Galgo»

*

Agora que falamos das possibilidades actuais para a prática dos Desportos Náuticos na nossa cidade, falemos do que eles foram num passado relativamente recente, principalmente para que a mocidade de hoje se aperceba do que fez a minha em prol dum desporto que teve raizes profundas nessa época, recordando para eles:

— As provas de natação que se faziam no Rio, frente ao Jardim e as «Travessias da Cidade», com partida da Fonte, frente à antiga sede do Ginásio e a chegada ao «Registo», onde foram estrelas o Prof. Almodovar, os drs. José Cavaco e Renato Graça, o Abílio Encarnação, Arménio Andrade, General Chagas, Eng.º José Graça, Artur Neto, Dr. Martiniano, Bajanca e outros.

— Os desafios de «Watter-polo» que durante muitas tardes entusiasmaram os Tavirenses e se disputavam num ring que montavamos no Gilão, junto à Ponte Romana. Estamos a lembrar os nomes de Eng.º José Rodrigues, General Chagas, Dr. Renato Graça, Eng.º José Graça, Aboim, Coronel Cansado, Ferreira, Bajanca e outros.

— As regatas de escaler que eram então o prato forte dos festivais náuticos, com origem na rivalidade que durante muitos anos se manteve entre «OS PAPELÕES», — como chamavam à rapaziada do Ginásio, — os homens do Sporting Tavirense, e a equipa dos marítimos, onde pontificavam como timoneiros o Casimiro Cardeira, o Bernardino Diniz, o Ofir Panito e outros.

— O amigo José Cansado, no seu «out-bords» — talvez dos primeiros que se importaram em Portugal —, causando o pasmo da nossa gente quando, a alta velocidade cruzava o Gilão entrando nas arcadas da ponte, perante o calafrio dos assistentes!

— O projecto e o início de construção duma Piscina, começada no local onde existe hoje a pista de ciclismo do Ginásio. Quantos dos moços do meu tempo trabalharam nela! Durante muitos anos com a sua forma perfeitamente definida e cheia das águas das marés, ela foi testemunha do abandono a que a votaram as entidades oficiais, — que ontem como hoje — se esqueceram de responder ao apêlo que lhes fizemos!

— O espanto e a admiração quando uma tripulação do Ginásio, Dr. Renato Graça, Rodrigo Aboim, Coronel Cansado, Abílio Encarnação, tendo a timoneiro João Côrvo, com o seu «out-righers», de quatro, comprado ao Naval de Lisboa, depois de ter participado nas Olimpíadas de 1920, se exibiu pela primeira vez, nesse Gilão em cujas margens se aglomerava densa multidão!

E a «histórica» viagem com ele a Monte Gordo, levando como barco de apoio o «GALO», barca das andainas, sob o comando do actual Cor. Rogério Cansado, levando como tripulantes, o Eng.º Graça, o Dr. Fausto Cansado, o Zé Santos, o Jorge Chagas, o Arnaldo Conceição e nós! E a nossa passagem pelas Cabanas, ao nascer o dia, com toda aquela gente admiradíssima enquanto a miudagem gritava a plenos pulmões: «Oh! Mãe! Vão ali uns homens a cavalo num espadarte!!!» E o regresso no dia seguinte de Monte Gordo, com um levante medonho e o timoneiro de então, João Corvo, tremendo como «varas-verdes», enquanto uma onda mais alterosa inutilizava para sempre esse magnífico «outrighers», do qual ainda existem hoje a sua armação metálica, os bancos e os remos!

— O Festival Náutico que organizámos em 1941 com alunos do C.S.M., onde apresentámos, pela primeira vez no Algarve, uma classe de saltos artísticos para a água, duma torre que improvisámos em cima da Ponte e onde pontificou, como estrela, aquele que mais tarde havia de ser o Campeão Ibérico da modalidade, o Dr. Edgar Tamegão!

— E finalmente, a «I GRANDE REGATA OCEANICA AO ALGARVE», prova que se disputou entre o Cabo de Santa Maria e Monte Gordo, com a representação dos mais representativos iates de Grande e Pequeno Cruzeiro, na qual participou, inscrita nesta última Classe, o «GALGO» com uma equipa do Ginásio, a qual cometeu a proeza de conquistar a Taça «Casino Oceano», troféu valioso reservado ao 1.º classificado na sua categoria.

Porque a mocidade hoje desconhece o que foi aquela corrida onde um barco nosso ganhou jus ao respeito dos consagrados velejadores de então, vamos contar aos nossos leitores a «história» dessa participação:

Teve grande projecção na época esta corrida e nela se inscreveram a maioria e os melhores iates de então, como o Jolibrise, o Saltilho, do Conde de Barcelona, o Sandy, o Mariline, o Senhora da Piedade, o Senhora do Mar, o Benvinda e em pequenos cruzeiros o Edithe, o Nando, o Merimar e o GALGO.

Era uma vergonha não comparecer nesta prova disputada pela primeira vez na nossa Província, um barco e uma tripulação nossa. Fizeram-se diligências para que participasse o iate do sr. Fernando Caiado, de Faro, sem resultado!

Aproximava-se a data da corrida! Os Jornais lamentavam a falta de presença dum barco algarvio na Prova! Alguém «espevitou» o brio do Dr. Martiniano para que salvasse a «honra do convento» participando na classe de pequenos cruzeiros, com o «GALGO». Ninguém o queria acompanhar! Porque ninguém acreditava nas possibilidades do nosso «GALGO»! À última hora um telefonema para Faro, onde prestavamos serviço militar e a pergunta: «Queres ir comigo, como proa, á Grande Regata Oceânica?» A

(Continua na 2.ª página)